



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: Leiliane Ferreira e Silva Maciel

Filiação institucional: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) – Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)/Universidade Estadual Paulista (UNESP).

E-mail.: leili.unimontesprofei2026turma6@gmail.com

Coautor: Prof^a Dr^a Bernarda Elane Madureira Lopes

Filiação institucional: Professora Orientadora

E-mail: bernarda.lopes@unimontes.br

Coautor: Magna Aparecida de Sá

Filiação institucional: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)

E-mail: maguinhadesa@gmail.com

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: Autismo. Inclusão escolar. Regulação emocional.

O presente relato apresenta prática pedagógica desenvolvida em 2024, em turma regular da Educação Infantil de um CEMEI da rede municipal de Montes Claros, vinculada ao eixo Educação e Diversidade. A sala possuía 22 crianças, entre elas dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhados por auxiliares sem formação específica em educação especial, realidade recorrente nos CEMEIS. Nesse contexto, a professora regente realizava intervenções diretas com os estudantes e orientava continuamente as auxiliares para manutenção de práticas coerentes e inclusivas.

A experiência teve como foco um estudante de 5 anos, com TEA nível 1, que apresentava dificuldade em lidar com negativas e frustrações, especialmente durante o “dia do brinquedo”. Quando impedido de utilizar o brinquedo do colega, reagia com choro, agressividade, arremesso de objetos e desregulação emocional. Inicialmente, buscou-se compreender se tais comportamentos correspondiam a birras próprias da infância ou a crises relacionadas ao espectro autista, observando os fatores antecedentes às manifestações emocionais.

O problema norteador consistiu em compreender como práticas pedagógicas inclusivas e a mediação docente poderiam favorecer a regulação emocional, a aceitação do “não” e o respeito aos limites coletivos. Objetivou-se desenvolver estratégias pedagógicas voltadas ao manejo emocional, social e comportamental da criança, auxiliando na resolução de conflitos, reconhecimento das emoções e construção de habilidades sociais, além de refletir sobre os desafios presentes na inclusão escolar e na ausência de formação específica dos profissionais de apoio.



Como estratégias metodológicas, foram desenvolvidas práticas de mediação afetiva pautadas no diálogo, acolhimento emocional, observação sistemática do comportamento, organização da rotina, antecipação de combinados, jogos de trocas e estímulo à socialização. Estabeleceram-se acordos sobre respeito ao brinquedo do colega, solicitação verbal antes de pegar objetos e busca do auxílio do adulto diante dos conflitos. Nos momentos de crise, priorizava-se o tempo de reorganização emocional da criança, evitando confrontos diretos. Também ocorreram intervenções favorecendo empatia e compreensão coletiva. Paralelamente, houve orientação contínua das auxiliares para manutenção da mesma postura pedagógica.

A fundamentação teórica apoiou-se nas discussões sobre Educação Inclusiva e mediação pedagógica, nos pressupostos de Lev Vygotsky acerca das interações sociais no desenvolvimento infantil e nos estudos de Temple Grandin sobre regulação emocional no autismo.

Os resultados demonstraram avanços significativos na adaptação, socialização e regulação emocional da criança. O estudante passou gradativamente a solicitar ajuda do adulto diante dos conflitos, pedir brinquedos aos colegas de maneira adequada e reduzir comportamentos agressivos. Observou-se melhora na interação social, maior compreensão das regras de convivência e fortalecimento do trabalho colaborativo entre professora e auxiliares.

A experiência apresenta relevância social ao ampliar discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas direcionadas às crianças com TEA. Evidencia a importância de estratégias mediadoras e intervenções efetivas que auxiliem professores e profissionais de apoio na condução das demandas do ambiente escolar inclusivo. O relato também contribui para reflexões acerca da formação docente e fortalecimento das práticas inclusivas. Sua relação com o eixo Educação e Diversidade evidencia-se ao compreender a escola como espaço plural, constituído por diferentes sujeitos, necessidades e formas de aprendizagem.

Conclui-se que práticas pedagógicas mediadoras, afetivas e coerentes favorecem o desenvolvimento emocional e social da criança com TEA, contribuindo para a efetivação da inclusão escolar na Educação Infantil. A experiência também evidenciou desafios relacionados à ausência de formação específica dos profissionais de apoio, reforçando a necessidade de investimentos em formação continuada e fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva.

Referências

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista: pensando através do espectro**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.